

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

### NURSES' ROLE IN HEALTH PROMOTION AND PREVENTION OF ADOLESCENT PREGNANCY IN PRIMARY CARE

#### EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD Y PREVENCIÓN DEL EMBARAZO EN LA ADOLESCENCIA EN EL CONTEXTO DE LA ATENCIÓN PRIMARIA

Dandara de Oliveira Siqueira<sup>1</sup>  
Emanuelle Bento Lopes<sup>2</sup>  
Daiana Silva Lima<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou analisar a atuação do enfermeiro na promoção em saúde e prevenção da gravidez na adolescência no âmbito da atenção básica. Trata-se de um estudo de Revisão Bibliográfica da produção científica com uma abordagem qualitativa exploratória. Este estudo analisa as ações do enfermeiro no âmbito da atenção básica, destacando as estratégias preventivas e educativas voltadas à saúde dos adolescentes e à prevenção da gravidez na adolescência, categorizando-se em duas categorias principais: “A Atuação do Enfermeiro na Atenção Básica: Promoção da Saúde e Prevenção da Gravidez na Adolescência” e “Orientações do Enfermeiro para a Prevenção da Gravidez Precoce entre Adolescentes”. Conclui-se que a atuação do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência no âmbito da atenção básica é essencial para o desenvolvimento de uma juventude saudável e consciente, por meio de orientações adequadas, esse profissional consegue impactar positivamente as decisões dos adolescentes, fornecendo informações relevantes sobre saúde sexual, métodos contraceptivos e a importância de relações saudáveis, além de abordar questões emocionais que permeiam a adolescência.

435

**Palavras-chave:** Gravidez na Adolescência. Prevenção. Promoção em Saúde. Atenção Básica.

**ABSTRACT:** This article sought to analyze the role of nurses in health promotion and prevention of teenage pregnancy in primary care. This is a literature review of scientific production with an exploratory qualitative approach. This study analyzes the actions of nurses in primary care, highlighting preventive and educational strategies aimed at adolescent health and the prevention of teenage pregnancy, categorized into two main categories: “The Role of Nurses in Primary Care: Health Promotion and Prevention of Teenage Pregnancy” and “Nurses' Guidelines for the Prevention of Early Pregnancy among Adolescents”. It is concluded that the role of nurses in health promotion and prevention of teenage pregnancy in primary care is essential for the development of healthy and conscious youth. Through appropriate guidance, these professionals can positively impact adolescents' decisions, providing relevant information on sexual health, contraceptive methods and the importance of healthy relationships, in addition to addressing emotional issues that permeate adolescence.

**Keywords:** Teenage Pregnancy. Prevention. Health Promotion. Primary Care.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Iguazu – UNIG.

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Iguazu – UNIG.

<sup>3</sup>Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Mestre em Saúde da Mulher, criança e adolescente pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Enfermeira Obstetra pela Universidade Estácio de Sá. Professora Auxiliar UNIG e UNESA

**RESUMEN:** Este artículo buscó analizar el papel del enfermero en la promoción de la salud y la prevención del embarazo adolescente en el ámbito de la atención primaria. Se trata de un estudio de revisión bibliográfica de la producción científica con un enfoque cualitativo exploratorio. Este estudio analiza las acciones de las enfermeras en el ámbito de la atención primaria, destacando estrategias preventivas y educativas dirigidas a la salud de los adolescentes y a la prevención del embarazo adolescente, categorizándolas en dos categorías principales: “Acción de la enfermera en la Atención Primaria: Promoción de la Salud y Prevención del Embarazo en adolescentes” y “Directrices de enfermería para la prevención del embarazo precoz en adolescentes”. Se concluye que el papel del enfermero en la promoción de la salud y la prevención del embarazo adolescente en el ámbito de la atención primaria es fundamental para el desarrollo de jóvenes sanos y conscientes, a través de una orientación adecuada, este profesional puede impactar positivamente en las decisiones de los adolescentes, brindando información relevante sobre salud sexual, métodos anticonceptivos y la importancia de las relaciones saludables, además de abordar cuestiones emocionales que permean la adolescencia.

**Palabras clave:** Embarazo Adolescente. Prevención. Promoción de la Salud. Atención Primaria.

## INTRODUÇÃO

A gravidez precoce refere-se à gestação que ocorre em adolescentes e jovens mulheres, geralmente entre os 10 e 19 anos de idade, é um fenômeno complexo que pode trazer desafios e impactos significativos para a saúde física, emocional e social das gestantes, bem como para suas famílias e comunidades, essa fase da vida é marcada por transformações físicas, psicológicas e sociais, e a ocorrência de uma gravidez nesse período pode acarretar consequências diversas, tanto positivas quanto negativas, dependendo do contexto e do suporte disponível (Oliveira *et al.*, 2022).

Nessa faixa etária surge a curiosidade por novas experiências, o que permite a maior exposição a violências e comportamentos de riscos, como por exemplo, o abuso de drogas tanto lícitas quanto ilícitas que intensifica a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e a gravidez precoce, sendo, portanto, um problema predominante que aumenta consideravelmente o risco de morbidade e mortalidade materna, assim como pode causar problemas para o recém-nascido. Em países subdesenvolvidos, é considerado que 21 milhões de meninas entre 15 e 19 anos engravidam, sendo a principal causa de morte dessa faixa etária (Stankowski *et al.*, 2021).

De acordo com Brasil (2021), essa gestação pode acarretar complicações tanto para a mãe quanto para o feto, relacionadas ao fato de que as adolescentes estão em fase de crescimento e desenvolvimento. Ainda assim, destaca-se que mais da metade dessas adolescentes passam por

gestações saudáveis. No entanto, é fundamental que recebam cuidados pré-natais adequados, apoio emocional e educacional para minimizar riscos potenciais.

Além das complicações maternas e fetais, a gravidez precoce também pode gerar problemas psicossociais e econômicos, bem como afetar a qualidade de vida e o crescimento pessoal e profissional (Leite *et al.*, 2020). As adolescentes que engravidam antes dos 15 anos estão mais suscetíveis a vir a óbito, quando em comparação às adultas, devido a fatores biológicos e socioeconômicos, como a falta de maturação do sistema reprodutivo, o acesso indevido aos serviços de saúde, desigualdades raciais/étnicas e pobreza (Farias *et al.*, 2020).

Desta forma, essa gestação é vista como um problema de saúde pública, devendo ser acompanhada de forma holística, envolvendo a mãe adolescente e os problemas que a cercam. Dentre os fatores de risco para a gravidez na adolescência destacam-se: a baixa escolaridade e o início precoce da relação sexual, a falta de acesso e conhecimentos sobre os métodos anticoncepcionais, o abandono escolar, a ausência de planos para o futuro, a baixa autoestima, o abuso de álcool e drogas, a falta de conhecimento a respeito da sexualidade e o uso incorreto dos métodos contraceptivos (Dos Santos *et al.*, 2020).

Com relação as consequências e impactos da gestação precoce destacam-se a interrupção dos estudos, limitações no desenvolvimento profissional, aumento do risco de complicações durante a gestação e parto, e impactos na saúde mental e emocional das jovens gestantes. A falta de suporte adequado e de acompanhamento especializado durante esse período pode gerar um aumento da vulnerabilidade e desencadear problemas de saúde a curto e longo prazo tanto para a mãe quanto para o bebê, além de aumentar os riscos de abortos provocados (Oliveira *et al.*, 2022).

Celeste e Cappelli (2020), ressaltam que a principal forma de se prevenir uma gestação na adolescência é através da educação em saúde. Nesse âmbito o enfermeiro exerce papel fundamental na Atenção Básica de Saúde devendo incentivar o adolescente a buscar conhecimento sobre os métodos contraceptivos existentes, agir em nome da sua saúde e bem-estar, além de buscar o planejamento familiar.

Por se tratar de um tema relevante e complexo que impacta diretamente a vida de adolescentes e jovens mulheres em todo o mundo, envolvendo questões sociais, emocionais, econômicas e de saúde, trazendo desafios e mudanças significativas para os indivíduos envolvidos, a atuação do enfermeiro nesse contexto é fundamental, pois ele desempenha um

papel crucial na assistência a essas gestantes, oferecendo suporte, orientação e cuidados especializados ao longo de todo o processo gestacional e no pós-parto (Brandão *et al.*, 2024).

Corroborando com o exposto acima, Morais *et al.*, (2020) afirma que o Enfermeiro, por meio de seu conhecimento especializado e habilidades de comunicação, pode fornecer orientações essenciais, promover comportamentos saudáveis e criar um ambiente de apoio para os adolescentes. Isso porque esses profissionais são capacitados para oferecer informações detalhadas e atualizadas sobre anatomia, fisiologia, métodos contraceptivos, prevenção de ISTs e saúde reprodutiva.

Além disso, os adolescentes podem se sentir mais à vontade para discutir questões de saúde sexual com o enfermeiro, devido à relação de confiança que pode ser estabelecida entre paciente e profissional de saúde. Esses profissionais são hábeis em fornecer aconselhamento compassivo e empático, respeitando a privacidade e a confidencialidade dos jovens. Neste teor é fundamental que as intervenções sejam sensíveis à idade, respeitando a autonomia dos adolescentes. Para tanto se faz necessário um atendimento multiprofissional em saúde além de incluir educadores e organizações da comunidade para fornecer um suporte abrangente e integrado (Santos, *et al.*, 2020)

No âmbito da Atenção Básica o enfermeiro, por meio de sua formação e experiência, possui competências específicas para lidar com as questões relacionadas à gravidez precoce, atuando de forma humanizada e respeitosa, considerando as particularidades e necessidades das adolescentes e jovens gestantes. Sua atuação ativa pode contribuir significativamente para a promoção da saúde, prevenção de complicações, redução de riscos e garantia de um acompanhamento adequado durante essa fase tão delicada e importante da vida dessas adolescentes (Leite, 2020).

Desta maneira, o mesmo também desempenha um papel fundamental na educação em saúde, fornecendo informações essenciais sobre cuidados pré-natais, planejamento familiar, métodos contraceptivos, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e outros temas relevantes para a saúde reprodutiva das adolescentes, sua atuação integrada com a equipe multidisciplinar e em parceria com os serviços de saúde é essencial para garantir uma assistência de qualidade e abrangente às gestantes precoces, visando o bem-estar materno-infantil e a promoção de uma maternidade segura e saudável (Avelino *et al.*, 2021).

No que tange a epidemiologia da gravidez precoce, essa abrange a análise e a compreensão dos aspectos quantitativos e qualitativos relacionados à ocorrência desse

fenômeno na população. De acordo com dados estatísticos e pesquisas epidemiológicas, a gravidez na adolescência ainda é uma realidade em muitos países, representando um desafio para os sistemas de saúde e para a sociedade como um todo, as taxas de gravidez precoce variam de acordo com regiões, contextos socioeconômicos, culturais e de acesso a serviços de saúde, sendo mais prevalentes em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e desigualdade social (Batista *et al.*, 2021).

Segundo Conceição e Medeiros (2023), em determinadas regiões urbanas, a taxa de gravidez na adolescência pode chegar a 20% das gestações registradas, enquanto em áreas rurais essa porcentagem pode ser ainda mais elevada, chegando a 30% em algumas comunidades. Esses dados são complementados com estudos epidemiológicos que demonstram que fatores como baixa escolaridade e falta de acesso a métodos contraceptivos eficazes estão diretamente relacionados ao aumento das taxas de gravidez precoce, evidenciando a necessidade de intervenções e políticas públicas direcionadas a esses grupos de maior vulnerabilidade.

Os dados evidenciados nas análises epidemiológicas revelam que as consequências da gravidez na adolescência podem incluir maior incidência de complicações durante a gestação e o parto, bem como índices elevados de mortalidade infantil. Compreender a gravidez precoce na população e os determinantes que influenciam sua ocorrência é essencial para a implementação de políticas e estratégias eficazes de prevenção e assistência a esse grupo específico de gestantes (Braga *et al.*, 2021).

O tema da sexualidade adolescente gerou intenso debate na sociedade brasileira em janeiro de 2020, com a proposta de abstinência (ou adiamento da vida sexual) como política pública para o enfrentamento da gravidez na adolescência. O tópico entrou em pauta após anúncio do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) sobre a elaboração de uma Política Nacional de Prevenção ao Risco da Atividade Sexual Precoce, com a criação da Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, pelo Governo Federal, por intermédio da Lei nº 13.798, em janeiro de 2019, a ser comemorada anualmente na primeira semana de fevereiro, o MMFDH, em parceria com o Ministério da Saúde, iniciou uma campanha nacional de sensibilização de adolescentes sobre os efeitos indesejáveis da “gravidez precoce” (Silva *et al.*, 2020)

A Lei nº 13.798, representa um marco importante no Brasil ao abordar a gravidez precoce e a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens, ressaltando que a gravidez na adolescência é um desafio social que exige uma abordagem integrada, envolvendo educação,

saúde e assistência social, entre seus objetivos principais. A referida Lei também dispõe acerca da importância da promoção da educação sexual nas escolas, buscando informar e sensibilizar os jovens sobre questões de sexualidade, métodos contraceptivos e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, ao fornecer informações claras e específicas, visando capacitar os adolescentes a tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual (Brasil, 2019).

Nesse contexto essa temática apresenta uma situação-problema que demanda atenção e cuidados específicos, principalmente no que diz respeito à saúde e bem-estar das adolescentes e jovens gestantes. Esse cenário envolve desafios e impactos que vão além do aspecto físico, abrangendo falta de informação acerca da saúde sexual e reprodutiva e questões sociais e culturais (Santos *et al.*, 2020).

A razão para a abordagem desse tema está fundamentada na necessidade de compreender os fatores que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência, bem como nas consequências físicas, emocionais e sociais que essa situação pode acarretar, é importante destacar que a gravidez precoce está relacionada a questões como acesso à informação sobre saúde sexual e reprodutiva, educação sexual, planejamento familiar e apoio social, sendo essencial a implementação de estratégias de prevenção e assistência adequadas.

A justificativa para a importância do enfermeiro na assistência à gravidez precoce está na sua formação e capacitação para lidar com questões de saúde materna e reprodutiva, bem como na sua atuação próxima e humanizada junto às gestantes e suas famílias, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento integral das gestantes, contribuindo para a redução de complicações durante a gestação e o parto, além de oferecer suporte emocional e orientação para as jovens gestantes.

A motivação para abordar a gestação precoce emergiu desde a nossa formação do técnico em enfermagem onde nos deparamos com muitas adolescentes grávidas e com diversas histórias sendo observada a falta de informação que permeava a saúde sexual e o desconhecimento das formas de prevenção de uma gestação. Esse fato nos despertou um interesse a temática e sobre os desafios que enfrentados pelas adolescentes nessa situação, que geralmente afetam a parte de educação escolar e acesso a serviços de saúde.

As contribuições deste estudo são significativas, uma vez que visam compreender de forma aprofundada o papel do enfermeiro na assistência à gravidez precoce, permitindo identificar lacunas e oportunizar intervenções mais eficazes nas práticas de cuidado. Além disso, a avaliação das estratégias de assistência desenvolvidas pelos enfermeiros não apenas

fornecerá insights sobre a eficácia dessas abordagens na redução de complicações durante a gestação, mas também contribuirá para a formulação de políticas e programas de saúde que atendam às necessidades específicas de gestantes adolescentes e jovens, promovendo assim um cuidado integral e de qualidade.

Dessa forma a fim de compreender melhor essa temática emergiu duas questões norteadoras para o nosso estudo: Como ocorre a atuação do enfermeiro na promoção em saúde e prevenção da gravidez na adolescência? e Como o enfermeiro no papel de educador em saúde pode sensibilizar as adolescentes para evitar a gravidez precoce? Tendo como objetivo geral do estudo: Analisar a atuação do enfermeiro na promoção em saúde e prevenção da gravidez na adolescência no âmbito da atenção básica. E objetivos específicos: Identificar a atuação do enfermeiro na promoção em saúde e prevenção da gravidez na adolescência na atenção básica; Descrever as orientações realizadas pelo enfermeiro as adolescentes para a prevenção da gravidez precoce.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Bibliográfica da produção científica com uma abordagem qualitativa exploratória cujo objetivos são: Identificar a atuação do enfermeiro na promoção em saúde e prevenção da gravidez na adolescência na atenção básica e descrever as orientações realizadas pelo enfermeiro as adolescentes para a prevenção da gravidez precoce.

A revisão bibliográfica é um método de investigação científica que segue um processo rigoroso e explícito para identificar, selecionar, coletar dados, analisar e descrever as contribuições relevantes para a pesquisa. Para realizar este estudo, foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema, seleção de questões norteadoras, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão na busca bibliográfica, avaliação crítica dos estudos encontrados e interpretação dos resultados com revisão e síntese do conhecimento (Ferenhof; Fernandes, 2016).

A coleta de dados ocorrerá no marco temporal de agosto a novembro de 2024, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), de modo integrado com a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library (SCIELO).

A busca bibliográfica foi processada com as palavras-chave combinadas: Gravidez na adolescência; Assistência de enfermagem; Atenção básica de Saúde. Sendo estes combinados com o operador booleano “AND”.

Os descritores em saúde para nortear esta revisão foram cuidadosamente selecionados para abranger aspectos relevantes relacionados à gravidez precoce e à atuação do enfermeiro nesse contexto, tais como cuidados pré-natais, acompanhamento da gestação, orientações sobre saúde materna e neonatal, impactos psicossociais da gravidez na adolescência, entre outros, visando direcionar a busca nas bases de dados selecionadas e garantir a abrangência e relevância dos estudos incluídos na revisão.

Os estudos selecionados para compor a amostra seguiram os seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis online, publicados em periódicos, resultados de pesquisas, revisões e atualidades, todos em português e acessíveis eletronicamente, dentro do marco temporal de 2019 a 2024. Foram excluídas publicações que não estejam disponíveis na íntegra, que não estejam relacionadas ao tema da pesquisa ou que estejam fora do período especificado.

A análise dos dados coletados será baseada na análise temática de Minayo (2014) que inclui as etapas de pré-análise com leitura inicial e releitura dos textos, exploração do material e tratamento dos resultados, organizando, interpretando e apresentando-os em categorias relevantes para a produção científica sobre o tema. Essas categorias foram analisadas e interpretadas quanto à sua. Os resultados foram discutidos com base na literatura pertinente ao tema.

Ressalta-se que o presente estudo respeita as diretrizes e critérios estabelecidos e não será submetido a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, pois trata-se de uma revisão Bibliográfica. No entanto todos os preceitos éticos estabelecidos foram respeitados no que se refere ao plágio estando de acordo com a Lei 9.610/98 que relata sobre os direitos autorais e resguarda os direitos do autor.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atuação do enfermeiro na promoção da saúde e na prevenção da gravidez na adolescência é essencial para abordar os desafios enfrentados por adolescentes em contextos de vulnerabilidade, o apoio adequado por parte dos enfermeiros contribui para a conscientização e empoderamento dos jovens, promovendo uma abordagem educativa que visa reduzir os



índices de gravidez precoce, este estudo analisa as ações do enfermeiro no âmbito da atenção básica, destacando as estratégias preventivas e educativas voltadas à saúde dos adolescentes e à prevenção da gravidez na adolescência, categorizando-se em duas categorias principais: “A Atuação do Enfermeiro na Atenção Básica: Promoção da Saúde e Prevenção da Gravidez na Adolescência” e “Orientações do Enfermeiro para a Prevenção da Gravidez Precoce entre Adolescentes”

Para facilitar a análise dos dados obtidos, foi elaborado um quadro sinóptico integrativo, que reúne informações relevantes dos estudos selecionados, incluindo autor e ano, objetivo do estudo e principais resultados (Quadro 1), este quadro proporciona uma visão consolidada dos resultados, permitindo uma análise comparativa e evidenciando o impacto da atuação do enfermeiro na assistência à gravidez precoce, além de identificar áreas para melhoria no atendimento.

**Quadro 1** - Quadro Sinóptico integrativo

Autor e Ano	Objetivo	Principais Resultados
<b>Avelino et al., 2021</b>	Analisar os riscos inerentes da gravidez na adolescência no Brasil	A enfermagem é uma área de grande importância e tem potencial para contribuir na redução das estatísticas nos casos da gravidez na adolescência. Para isto, a enfermagem pode fazer uso das práticas educativas, envolvendo seu público-alvo, desde conversa em grupos de adolescentes, quanto com a realização de parcerias com escolas, comunidade e a consulta de enfermagem.
<b>Batista et al., 2021</b>	Abordar os riscos existentes em gestações na adolescência que podem comprometer a saúde materna e neonatal	Considerando a importância de reconhecer as questões mais relacionadas à saúde dos adolescentes, é possível concluir que o profissional de saúde, através da assistência de enfermagem, possui um papel fundamental de aconselhamento, educação e tomada de medidas preventivas.
<b>Braga et al., 2021</b>	Identificar se a gravidez na adolescência está entre os principais fatores de risco para desenvolvimento da PE e assim poder fornecer informações quanto aos métodos de prevenção	Conclui-se que a gravidez na adolescência é um provável fator de risco para desenvolvimento da PE, porém não se sabe ao certo se o surgimento da patologia está relacionado diretamente à idade materna ou à primiparidade. Diversos outros fatores podem elevar o risco para desenvolvimento da PE; a falta de informações quanto à etiologia completa da doença dificulta o desenvolvimento de métodos eficazes de prevenção. O pré-natal e a identificação precoce dos fatores de risco são importantes para prevenir o agravamento desta patologia e reduzir a mortalidade materna.
<b>Brandão et al., 2024</b>	Descrever a importância da assistência de Enfermagem	Os resultados do estudo evidenciaram que a figura do enfermeiro é de grande relevância durante o acompanhamento do pré-natal, uma vez que exercem

	durante o pré-natal de gestantes adolescentes	atividades técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas e através do vínculo com as usuárias, concentra esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos e buscar o convencimento sobre os principais cuidados durante a gestação.
<b>Celeste; Capelli, 2020</b>	Identificar a importância da enfermagem frente à gravidez na adolescência e as ações necessárias para que ocorra a prevenção	Esse artigo aborda a importância da enfermagem frente à gravidez na adolescência e as ações necessárias para que ocorra a prevenção. A gestação não planejada é cada vez mais comum entre jovens, pela imaturidade e vulnerabilidade da vida sexual precoce. É muito importante a participação da família, escola e o profissional de enfermagem na inclusão da educação sexual no aprendizado desses jovens. A escola é o local mais propício para o desenvolvimento de atividades educativas, estabelecendo ações que promovam a saúde. Os enfermeiros devem organizar ações voltadas para a educação sexual e reprodutiva desses jovens, a fim de esclarecer sobre os riscos de uma gestação precoce. O acolhimento da enfermagem é imprescindível na consulta de planejamento familiar dessa jovem e devem ser baseadas nas necessidades e na realidade cultural. As dúvidas sobre sexualidade e métodos contraceptivos devem ser sanadas e os métodos devem ser disponibilizados.
<b>Conceição; Medeiros, 2023</b>	Descrever a importância da assistência de enfermagem como forma de prevenção a gravidez na adolescência	Conclui-se que de fato, é necessário reconhecer os problemas, assim como as causas que contribuem para a gravidez precoce, analisar a eficácia e o impacto dos cuidados preventivos prestados pelos enfermeiros, a fim de desenvolver e implementar medidas mais eficazes para combater a gravidez precoce e seu impacto na vida dos adolescentes envolvidos.
<b>Farias et al., 2020</b>	Analisar como a produção científica aborda a relação entre a gestação na adolescência com o desfecho da prematuridade	Os artigos revisados apresentaram divergências na abordagem da gravidez precoce com a incidência de prematuridade, evidenciando a influência do pré-natal e do nível de escolaridade no desfecho desse fenômeno. Os riscos obstétricos e fetais só serão diminuídos quando houver uma rede de apoio direcionada às adolescentes, que foquem na atenção reprodutiva, pré-natal e suporte psicológico e social.
<b>Leite et al., 2020</b>	Analisar as evidências publicadas acerca das atribuições do enfermeiro na educação sexual de mulheres adolescentes e a importância do planejamento familiar	O enfermeiro deve implementar medidas preventivas e efetivar ações de saúde que ajudem a reduzir a vulnerabilidade dos adolescentes quanto às IST e à gravidez precoce. Evidenciou-se que uso de contraceptivos orais e a atividade sexual precoce precisa ser bem orientados e a intervenção da equipe de enfermagem por meio do planejamento familiar e da educação sexual, é importante, principalmente, em relação aos efeitos colaterais e os impactos que a gestação na adolescência acarreta.

<b>Morais et al., 2020</b>	Relatar a experiência de discentes de enfermagem em oficinas com foco na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes	Verificou-se a participação assídua do público-alvo com diversos questionamentos e a aplicabilidade positiva das oficinas na prevenção e promoção da saúde. Destacou-se o papel do enfermeiro como principal mediador em promover educação em saúde nas escolas e nas comunidades. A implementação de atividades de educação sexual e reprodutiva na adolescência mostrou-se relevante para a redução de vulnerabilidades, esclarecimentos de dúvidas e conscientização dessa população.
<b>Oliveira et al., 2022</b>	Analisar a literatura sobre a assistência da Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência	Identificou-se artigos que dissertaram sobre a temática gravidez na adolescência, destacando as consequências, os impactos diante da sociedade e a assistência preventiva realizada pela Enfermagem. Reforça-se a importância da atuação do Enfermeiro no acompanhamento da saúde dos adolescentes, com um olhar cuidadoso e holístico.
<b>Santos et al., 2020</b>	Identificar a assistência do enfermeiro diante da gravidez na adolescência e os fatores que influenciam, além de propor um fluxograma de atendimento do enfermeiro em Estratégia de Saúde da Família	Foi identificado que o tripé formado pela família, a comunidade e a escola, que deveriam orientar as adolescentes em suas escolhas sexuais e reprodutivas, têm limitações severas para exercer sua função. O enfermeiro deverá implementar ações em consonância com as políticas públicas e de maneira criativa e inovadora para que promovam o vínculo, o diálogo e escuta qualificados. É fundamental a capacitação do Enfermeiro para o acolhimento e acompanhamento da gestação de uma adolescente. Para tal, foi proposto um fluxograma para apoiar o enfermeiro no caso de gravidez na adolescência na Estratégia de Saúde da Família.
<b>Silva et al., 2022</b>	Analisar a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência	Conclui-se que este estudo demonstrou que o enfermeiro da atenção primária é essencial para implementar ações que estabeleçam estratégias voltadas à prevenção da gravidez na adolescência.
<b>Stankowski et al., 2021</b>	Identificar evidências disponíveis na literatura acerca da saúde e gravidez na adolescência	Evidenciou-se a importância de ações de saúde inclusivas, com envolvimento da família e dos serviços em saúde, para que todos os adolescentes tenham acesso a informações de qualidade, bem como aos métodos contraceptivos.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2024).

### **Categoria I: A Atuação do Enfermeiro na Atenção Básica: Promoção da Saúde e Prevenção da Gravidez na Adolescência**

Na atenção básica, a atuação do enfermeiro é essencial para a promoção da saúde e a prevenção da gravidez na adolescência, esse profissional desempenha um papel importante na educação em saúde, desenvolvendo ações que visam informar os adolescentes sobre sexualidade, métodos contraceptivos e os riscos associados à gravidez precoce, por meio de

palestras, dinâmicas e encontros, os enfermeiros criam um ambiente seguro para que os jovens possam tirar suas dúvidas e expressar suas preocupações (Batista *et al.*, 2021).

A abordagem do enfermeiro envolve a escuta ativa e o acolhimento, estabelecendo uma relação de confiança com os adolescentes, essa conexão é fundamental para que os jovens se sintam à vontade e possam discutir questões relacionadas à sua saúde sexual, além disso, o enfermeiro é capacitado para identificar os fatores de risco associados à gravidez na adolescência, como a falta de informação, influência de pares e contextos sociais adversos (Stankowski *et al.*, 2021).

O enfermeiro também atua na promoção de práticas saudáveis, incentivando a adoção de hábitos que favorecem a saúde, como a manutenção de uma alimentação equilibrada e a prática regular de atividades físicas, essas orientações são cruciais para que os adolescentes compreendam a importância de cuidar de seu corpo e de sua saúde, assim, eles se tornam mais conscientes sobre as consequências de suas escolhas (Avelino *et al.*, 2021).

Ao realizar consultas de enfermagem, o profissional pode avaliar a saúde do adolescente de forma integral, abordando não apenas aspectos físicos, mas também emocionais e sociais, essa visão holística permite que o enfermeiro identifique possíveis vulnerabilidades e intervenha de maneira adequada, oferecendo suporte psicológico e social quando necessário (Silva *et al.*, 2022).

As campanhas de conscientização promovidas pelos enfermeiros nas unidades de saúde são uma excelente estratégia para disseminar informações sobre métodos contraceptivos e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, essas ações ajudam a desmistificar tabus e a promover uma cultura de diálogo aberto sobre sexualidade, o que é vital para a formação de adolescentes mais informados e responsáveis (Braga *et al.*, 2021).

O trabalho em equipe é outro aspecto relevante da atuação do enfermeiro na atenção básica, a parceria com outros profissionais da saúde, como médicos e psicólogos, potencializa as ações de prevenção, permitindo uma abordagem mais ampla e eficaz, essa colaboração resulta em um atendimento mais completo, atendendo às diversas necessidades dos adolescentes (Oliveira *et al.*, 2022).

A educação permanente dos enfermeiros também é um fator que contribui para a melhoria das práticas de promoção da saúde, a atualização constante sobre as melhores práticas e novas abordagens em saúde sexual e reprodutiva é essencial, assim, os enfermeiros conseguem

oferecer orientações mais precisas e adequadas ao contexto atual dos adolescentes (Santos *et al.*, 2020).

Na atenção básica, a realização de grupos de apoio e rodas de conversa é uma estratégia que se destaca, esses espaços permitem que os adolescentes compartilhem experiências e aprendam uns com os outros, além de contar com a orientação do enfermeiro, essas interações proporcionam um aprendizado coletivo e fortalecem a rede de apoio entre os jovens (Celeste; Capelli, 2020).

Por meio dessas ações, o enfermeiro contribui significativamente para a redução dos índices de gravidez na adolescência, ao promover uma cultura de prevenção e responsabilidade, os adolescentes se tornam mais conscientes sobre a importância da contracepção e do planejamento familiar, assim, a atuação do enfermeiro se torna um pilar importante na construção de uma sociedade mais saudável e informada (Brandão *et al.*, 2024).

## **Categoria 2: Orientações do Enfermeiro para a Prevenção da Gravidez Precoce entre Adolescentes**

Ao orientar adolescentes sobre a prevenção da gravidez precoce, o enfermeiro busca estabelecer um diálogo aberto e acolhedor, onde os jovens se sintam confortáveis para discutir suas dúvidas e preocupações relacionadas à sexualidade, a abordagem é feita com respeito e empatia, garantindo que as informações sejam transmitidas de forma clara e acessível (Morais *et al.*, 2020).

As orientações começam com a educação sobre o funcionamento do corpo humano e as mudanças que ocorrem durante a adolescência, esse conhecimento é essencial para que os jovens compreendam melhor seus próprios corpos e as implicações de suas decisões, o enfermeiro utiliza recursos didáticos, como folhetos e materiais visuais, para facilitar a compreensão dos temas abordados (Conceição; Medeiros, 2023).

Um aspecto importante das orientações é a apresentação dos diferentes métodos contraceptivos disponíveis, o enfermeiro deve explicar como cada método funciona, suas vantagens e desvantagens, além de abordar a importância do uso correto e regular, essa informação capacita os adolescentes a fazer escolhas mais informadas e responsáveis em relação à sua saúde reprodutiva (Stankowski *et al.*, 2021).

Também é de grande importância enfatizar a importância da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, ao discutir as formas de transmissão e os métodos de proteção,

como o uso de preservativos, essa abordagem promove um entendimento mais amplo sobre sexualidade, ajudando os jovens a perceberem que a saúde sexual vai além da prevenção da gravidez

Discutir sobre relações saudáveis e consensuais também faz parte desse processo, o enfermeiro precisa incentivar os adolescentes a refletirem sobre seus relacionamentos e a importância do respeito mútuo, essa conversa ajuda a formar uma compreensão sobre a dinâmica das relações amorosas e a necessidade de comunicação aberta entre os parceiros (Leite *et al.*, 2020).

Dinâmicas de grupo podem ser utilizadas para estimular a troca de experiências e a construção de conhecimento coletivo, essas atividades permitem que os adolescentes compartilhem suas vivências e aprendam uns com os outros, além de contar com a orientação do profissional, essa interação fortalece o aprendizado e a solidariedade entre os jovens (Brandão *et al.*, 2024).

Durante as orientações, o enfermeiro também aborda os aspectos emocionais relacionados à sexualidade, ajudando os adolescentes a reconhecerem e lidarem com suas emoções e sentimentos, essa abordagem contribui para o desenvolvimento de uma sexualidade mais saudável e consciente, na qual os jovens se sintam mais seguros em suas decisões (Avelino *et al.*, 2021).

O acesso a serviços de saúde é outro ponto abordado nas orientações, o enfermeiro informa aos adolescentes sobre onde e como podem buscar ajuda em caso de necessidade, seja para obter métodos contraceptivos ou para realizar consultas de rotina, essa informação é vital para que os jovens se sintam encorajados a procurar os serviços de saúde (Farias *et al.*, 2020).

Essa abordagem também inclui a promoção de um ambiente familiar saudável, onde os adolescentes se sintam à vontade para conversar sobre sexualidade com seus pais ou responsáveis, o enfermeiro orienta sobre como abordar esses temas em casa, incentivando a comunicação aberta e o apoio familiar (Celeste; Capelli, 2020).

As orientações do enfermeiro para a prevenção da gravidez precoce entre adolescentes são abrangentes e visam capacitar os jovens a tomarem decisões informadas e responsáveis sobre sua saúde, por meio de educação, diálogo e apoio, o enfermeiro contribui para a construção de uma adolescência mais saudável e consciente, promovendo assim uma cultura de prevenção e responsabilidade em relação à sexualidade (Farias *et al.*, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência no âmbito da atenção básica é essencial para o desenvolvimento de uma juventude saudável e consciente, por meio de orientações adequadas, esse profissional consegue impactar positivamente as decisões dos adolescentes, fornecendo informações relevantes sobre saúde sexual, métodos contraceptivos e a importância de relações saudáveis, além de abordar questões emocionais que permeiam a adolescência.

As orientações realizadas pelo enfermeiro não apenas informam, mas também empoderam os jovens, promovendo um ambiente onde eles se sentem seguros para discutir suas preocupações e dúvidas, essa aproximação cria um espaço de confiança que é fundamental para que os adolescentes possam buscar apoio e orientação sem receios, resultando em escolhas mais informadas em relação à sua saúde reprodutiva.

Ao promover a saúde e prevenir a gravidez precoce, o enfermeiro também contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária e saudável, ao educar os jovens sobre suas opções e direitos, ele ajuda a quebrar tabus e preconceitos que ainda existem em torno da sexualidade, assim, a atuação desse profissional na atenção básica se revela como um pilar fundamental para o bem-estar e desenvolvimento dos adolescentes, refletindo diretamente na saúde pública e na formação de uma geração mais consciente e responsável.

## REFERÊNCIAS

AVELINO, C.; ARAÚJO, E.; ALVES, L. Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1426-1447, 2021.

BATISTA, M.; LINO, D.; SILVA, M.; COSTA, M.; ROCHA, M.; NUNES, T. Gravidez na adolescência e a assistência de enfermagem: uma abordagem sobre os riscos à saúde maternal e neonatal. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 61, p. 4978-4989, 2021.

BRAGA, J.; CRUZ, M.; RIBEIRO, J.; CARMO, E.; HIROTA, V.; MUNOZ, J.; RICCI, E.; CORRÊA, L.; SANTANA, J.; ROCHA, L.; CUNHA, M.; NICOLETTI, M.; FUKUSHIMA, A. Gravidez na adolescência como fator de risco para pré-eclâmpsia. Revisão sistemática da literatura. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 37-49, 2021.

BRANDÃO, A.; RODRIGUES, E.; GEDEON, G. Assistência de enfermagem da estratégia de saúde da família ao pré-natal de gestantes adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, p. e1213345130-e1213345130, 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.798, de 3 de janeiro de 2019.** Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, para incluir a promoção da saúde sexual e reprodutiva e a prevenção da gravidez na adolescência. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 4 de janeiro. 2019. Disponível em: < [http://www.plan.gov.br/ccivil/\\_Ato-2022/2019//Lei/L13798.htm](http://www.plan.gov.br/ccivil/_Ato-2022/2019//Lei/L13798.htm) .

BRASIL. Ministério da Saúde. **Governo Federal realiza segunda edição da Campanha Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência.** 2021.

CELESTE, L.; CAPPELLI, A. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. **Pubsaúde**, v. 4, n. 1, p. a094, 2020.

CONCEIÇÃO, D.; MEDEIROS, R. Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2654-2669, 2023.

FARIAS, R.; SOARES, C.; ARAÚJO, R.; ALMEIDA, V.; LEITÃO, D., SANTOS, J.; OLIVEIRA, C. Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 1, n. 56, p. e3977-e3977, 2020.

FERENHOF, H.; FERNANDES, R. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

LEITE, A.; PINTO, M.; MORAIS, T.; AVELINO, J.; CARVALHO, G.; MENDES, A.; SOUSA, B.; SILVA, N. Atribuições do enfermeiro na educação sexual de mulheres adolescentes e a importância do planejamento familiar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 79494-79515, 2020.

MINAYO, M. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. In: **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 1992. p. 269-269.

MORAIS, J.; SOUSA, C.; SANTOS, L.; MONTEIRO, A.; NERY, I.; ROCHA, D. Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 9, n. 1, p. e8259-e8259, 2020.

OLIVEIRA, Y.; NETA, A.; MENDES, J.; BRITO, S.; CAMPELO, T.; SOUSA, P.; MAGALHÃES, J. O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e10126-e10126, 2022.

SANTOS, A.; VADOR, R.; CUNHA, F.; ALMEIDA, A. Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020.

SILVA, E.; SILVA, M.; FASSARELLA, B.; SANTOS, L.; SILVA, R.; ARAÚJO, V.; AMARAL, F. Ações do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e6911225479-e6911225479, 2022.



STANKOWSKI, S.; OLIVEIRA, P.; FLORES, G.; SOUZA, M.; ABAID, J.; COSTENARO, R. Prevenção da gravidez e promoção da saúde de adolescentes: Revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 44542-44556, 2021.